

ESTRATÉGIAS E IMPACTOS DO ALEITAMENTO ARTIFICIAL NO DESEMPENHO PRODUTIVO, SANITÁRIO E REPRODUTIVO DE CAPRINOS

Sophia Maia Pazinatti DE LIMA;

Heloísa Pereira Queiroz NASCIMENTO;

Alana Vitória Bezerra DE SOUZA;

Ana Alice Melo GOMES;

Victória Bulhões Siqueira ARAGÃO;

Pedro Henrique Lopes BENTO;

Luiz Phillip Figueiredo DA SILVA;

Daniel Dias DA SILVA.

Palavras Chaves: Neonatologia; Caprinocultura; Lactação; Biossegurança; Sucção cruzada.

A intensificação da caprinocultura moderna demanda protocolos de manejo neonatal que conciliem alta performance zootécnica com rigoroso controle sanitário. A vulnerabilidade dos neonatos a patógenos e a necessidade de otimizar a comercialização do leite das matrizes impulsionam a adoção do aleitamento artificial como estratégia de precisão. O presente trabalho objetivou analisar criticamente os impactos desta técnica sobre o desempenho ponderal, a sanidade, o comportamento e a eficiência reprodutiva em caprinos, bem como suas limitações operacionais. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em periódicos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2000 e 2024, selecionando estudos com foco em fisiologia digestiva, biossegurança e endocrinologia da lactação. Os dados compilados evidenciam que a principal prerrogativa do aleitamento artificial reside no controle epidemiológico, constituindo a intervenção mais eficaz para a interrupção da transmissão lactogênica de enfermidades com via digestiva determinante, notadamente a Artrite Encefalite Caprina (CAE), a paratuberculose e a agalaxia contagiosa. Diferente da CAE, a Linfadenite Caseosa apresenta transmissão majoritária por contato com material purulento, sendo apenas indiretamente mitigada pelo sistema artificial. A utilização estratégica de bancos de colostro termizado (56 °C por 60 minutos) permite a transferência de imunidade passiva sem os riscos inerentes ao leite, desde que o controle térmico rigoroso evite a desnaturação de imunoglobulinas. Sob a perspectiva nutricional, a digestibilidade de frações não lácteas em sucedâneos é limitada pela imaturidade enzimática do cabrito. É imperativo destacar que, embora sucedâneos de baixa biodisponibilidade proteica comprometa o ganho de peso, o desenvolvimento das papilas ruminais depende primariamente da ingestão precoce de alimento sólido e da consequente produção de ácidos graxos voláteis (especialmente o butirato), uma vez que o componente líquido é desviado do rúmen pela goteira esofágica. Do ponto de vista reprodutivo, a supressão do estímulo neuroendócrino da sucção reduz o anestro lactacional, facilitando a recuperação do escore corporal e antecipando a ciclicidade ovariana das matrizes. Etologicamente, animais em aleitamento artificial apresentam menor reatividade ao manejo,

porém maior predisposição a comportamentos anômalos de sucção cruzada, o que exige manejo de enriquecimento ambiental. Conclui-se que o aleitamento artificial, quando fundamentado em colostragem correta e dietas de alta qualidade, é ferramenta indispensável à eficiência zootécnica global, integrando a segurança sanitária à otimização dos índices produtivos e reprodutivos da caprinocultura contemporânea.

Referências Bibliográficas:

SANZ SAMPELAYO, M. R. et al. Nitrogen utilization by young goats. Effects of age and milk substitute. *Small Ruminant Research*, Amsterdã, v. 5, n. 3, p. 225-237, 1991.

DOI: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19825215/>

Programa de Controle e Erradicação da Artrite Encefalite Caprina (CAE). Sobral, CE: Documentos Embrapa, 2004 (Atualizado em 2016).

DOI:

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/532697/1/RACProgramadecontrole.pdf>

ARAÚJO, M. J. et al. *Desempenho e metabolismo de nitrogênio de cabritos alimentados com diferentes sucedâneos lácteos*. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, Salvador, Brasil, v. 16, n. 3, p. 556-567, 2015. DOI: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/Lsf36bf9qhXHdDxgNwK4t8R/?lang=pt>

FATET, A. et al. *Postpartum onset of luteal activity in Alpine and Saanen goats: Effects of season, suckling and litter size*. *Small Ruminant Research*, v. 147, p. 103-107, 2017.

DOI: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/151206/1/Daniel2004.pdf>